

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 CATERINA RODRIGUES,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA NUNES CALDEIRA

MAIO DE 2021 • Nº 41

# AGORA

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: [agora.fch@gmail.com](mailto:agora.fch@gmail.com)

## Nota de abertura Em tempo de mudança(s)

O mês de maio foi marcado pelo retorno às atividades presenciais. Depois de um período intenso de testagens nos três *campi* universitários e com o início do processo de vacinação do pessoal docente e não docente diretamente envolvido nas atividades letivas e nos serviços de apoio direto aos estudantes, a Academia regressa lentamente às suas rotinas e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), acompanhando esta tendência, continua a dar provas do seu dinamismo, na docência, na investigação e na partilha do conhecimento.

Neste número, a rubrica *Ágora* apresenta-nos o site "Património Cultural na Macaronésia", uma plataforma de gestão de conteúdos, para a transferência de conhecimento do trabalho de investigação realizado na área do património e a *conversa escrita* dá voz às expectativas e projetos de Rute Gregório, Presidente da FCSH, para o mandato que agora se inicia.

Se aprecia dança, arte e cultura, se é amante da natureza e gosta de ler um bom livro, então esta edição reserva-lhe ainda outras agradáveis surpresas.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Património Cultural na Macaronésia

O site "Património Cultural na Macaronésia" apresenta-se como uma plataforma de gestão de conteúdos, para a transferência de conhecimento do trabalho de investigação realizado na área do património. Resultando do projeto de pós-doutoramento "Religiosidade e memória coletiva em contexto de turismo cultural. As imagens de vestir nos Açores e Madeira: cinco séculos de um património partilhado" do investigador do CHAM, Duarte Nuno Chaves, financiado pelo Fundo Regional de Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores (FRCT), no período de 2017 a 2020. Este website proporciona o acesso aberto a documentação relacionada com o resgate e interpretação do imaginário histórico-cultural insular, dos quatro arquipélagos que constituem o espaço biogeográfico da Macaronésia, refletindo memórias comuns que constroem as suas identidades.

Como consequência desta investigação, resultaram a edição das publicações: "Açores e Madeira: percursos de memória e identidade (2017)"; "Memória e Identidade Insular: Religiosidade, Festividades e Turismo nos Arquipélagos da Madeira e Açores" (2019) e "Questões de Identidade Insular na Macaronésia" (2020). O imaginário histórico-cultural



O site está disponível através do link: <https://patrimonioculturalnamacaronesia.pt/>

do mundo insular alimenta-se, em grande parte, de memórias comuns que constroem a sua identidade singular e coletiva. Resgatá-las e interpretá-las foi o desafio proposto. A partir de duas matrizes da alma do povo - a Religião e a Festa - que abrem caminho para

o desenvolvimento do Turismo, motor da vida económica deste mundo das ilhas, estabelecemos diálogos entre várias áreas do saber - a História, a Etnografia, a Arte, a Literatura, o Património e a Religião. Estão inscritos nos conteúdos deste site, elementos

da identidade dos arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, nomeadamente o seu modo de viver dentro e fora dos seus espaços insulares.

DUARTE CHAVES  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Agora deu-me para isso

Sarah Minatel de Assis falou-nos de dança e de como faz do palco a sua segunda casa

página 2

## Alumni

Ana Lúcia Almeida partilha memórias de um "lugar comum"

página 2

## Conversa Escrita

Rute Gregório fala da sua nova missão como Presidente da FCSH

página 3

## Agora

# Testagem e vacinação na UAc

Durante o mês de maio, a UAc levou a cabo uma operação de testagem da comunidade académica, nos três *campi* universitários, no âmbito do Programa de tes-

tagem Cruz Vermelha Portuguesa - Ensino Superior.

Esta operação, organizada pela Cruz Vermelha Portuguesa em colaboração com os serviços da reitoria, permitiu a realização de cerca de 1000 testes rápidos de antígeno a estudantes, pessoal docente e não docente, investigadores e outros colaboradores, que se voluntariaram a participar neste processo. Os resultados foram todos negativos.

Por solicitação da reitoria, a UAc foi também incluída pelo Governo Regional no programa de va-



Foram todos negativos os mais de 1000 testes realizados.

ANDRÉ MENDONÇA

ciação do pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de ensino da Região. Segundo o reitor da Academia, a medida abrange apenas os que estão diretamente envolvidos nas atividades letivas presenciais e nos serviços de apoio direto aos estudantes, tais como residências, cantinas, bares e portarias, num total de cerca de 300 pessoas dos três polos universitários.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

# Dançar é quando o corpo se entrega

**Sarah Minatel de Assis é aluna do 1.º ano da Licenciatura em Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores**

É bastante comum pais colocarem seus filhos em clubes de futebol e filhas em aulas de balé e, como é de se esperar, comigo não foi diferente. Minha mãe foi bailarina durante muitos anos, mas não chegou a se graduar e esperava que pudesse viver tal sonho através de mim - além da minha avó, que concordava com a ideia, que era e ainda é apaixonada por dança. Minha segunda casa é o palco,

com luzes e música alta, tanta concentração, sorrisos e, bom, dor também (nem tudo são flores, não é?). Lembro-me de ouvir muitas vezes colegas a dizer como era deprimente ensaiar por tantos meses, apresentarmos por cinco minutos e receber aplausos só por dez segundos, mas o que seria de um artista se sua arte não fosse vista?

Comecei com quatro anos, um longo caminho até os meus dezassete, quando me graduei, e hoje sou profissional de técnico em dança. Desde pequena esperava por este momento e, quando chegou, eu mal pude acreditar. Tudo parecia um sonho do qual eu não queria acordar. Dançar, para mim, é como respirar: não seria capaz de viver sem o fazer. Adoro a sensação de não precisar pensar todo o tempo,



"Dançar, para mim, é como respirar: não seria capaz de viver sem o fazer.", partilha Sarah Minatel de Assis.

porque quando danço posso deixar que meus músculos pensem por mim - e eles não pensam pouco, coitados. Às vezes, exigimos demais. Bailarinos se machucam muito num geral, não só pelas sapatilhas de ponta, mas por alongamentos e exaustão. Acredito que sejamos conhecidos também pelo perfeccionismo. Sei que ainda há muito que

eu posso trabalhar e evoluir, mesmo que a perfeição seja algo complicado de se alcançar (e um conceito abstrato), mas aqui não há espaço para desistência, nunca houve.

Para finalizar, tenho uma linha de pensamento para deixar com vocês. Assim como noventa e nove por cento - senão cem - dos bailarinos ouviram "balé é fá-

cil", eu também ouvi, mais vezes do que consigo contar. Lembrem-se: é fácil porque nós fazemos com que pareça fácil. Sempre vamos estar sorrindo enquanto nossos pés sangram e os músculos ardem.

**SARAH MINATEL DE ASSIS**  
(ESTUDANTE DA FCSH)

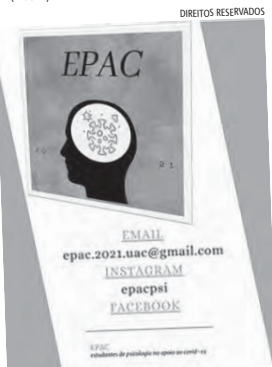
## EPAC? O que é isso?

A EPAC (Estudantes de Psicologia no Apoio ao Covid-19) é um projeto que surgiu no âmbito da Unidade Curricular Psicologia das Emoções, com o intuito de apoiar e alertar para as causas e consequências da Covid-19 assim como desconstruir alguns tabus ainda existentes em relação à Psicologia e temas relacionados com a mesma.

Este projeto é suportado por um site onde podem encontrar depoimentos sobre a experiência com a pandemia, sugestões de estratégias para lidar com os problemas causados pela mesma e artigos informativos. Além disso, temos perfis nas redes sociais onde são divulgadas sessões via Zoom com convidados especiais e competentes que abordam temas relacionados com a Covid-19, mas também muitos outros temas relacionados com a Psicologia. Estas sessões tiveram

início neste mês de maio e vão prolongar-se durante o mês de junho também. Deixamos aqui o nosso convite para que nos sigam nas redes sociais e para que participem nas sessões!

**EQUIPA EPAC**  
(FCSH)



Venha conhecer o nosso trabalho

## Alumni Lugar Comum

Quando recordo os tempos de Universidade, a lembrança que se sobrepõe a todas as outras é a do jardim, fresco, limpo, inicial, como um poema de Sophia. Colada a essa memória, está a sensação de antecipação da festa que acontecia pela voz de Machado Pires, Martins Garcia, Rosa Goulart, Cravo Ventura ou Marvin Lee. Os textos abriam-se, iluminavam-se, ganhavam sentidos, numa espécie de iniciação à magia, que fazia perceber como a Poesia nomeia de forma perfeita o mundo para o devolver à Humanidade. O legado essencial da UAc foi fazer-me capaz de passar o testemunho de Teresa Louro que, metódica e apaixonada, preparava os seus alunos do secundário, prescrevendo leituras de Joaquim Prado Coelho e emprestando obras de Eugénio de Andrade, porque, embora a Poesia seja mesmo para "comer", há que preparar os palatos para lhe tomar o gosto.

Líricas à parte, o que se afirma é que a par dos poetas, é imperativo que exista quem assuma uma ação catalisadora entre as obras e aqueles que são o seu destino. É preciso quem providencie ferramentas, eduque sensibilidades, lime preconceitos, estimule e contagie. São necessários pais, professores, animadores, gestores culturais.

É igualmente imperativo aplicar as estratégias utilizadas na fruição da literatura às outras formas de arte, optando por um modelo de formação cultural global que ultrapasse o pendur redutor que lhe é imposto pelas disciplinas escolares. Foi essa perceção que me fez optar por deixar a escola e optar pela coordenação do Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo.

Entrar logo cedo no claustro de São Francisco, o belíssimo edifício que é sede do Museu de Angra do Heroísmo, é mais uma vez experienciar o deslumbramento



Ana Lúcia Almeida é licenciada em Português e Inglês (ensino) pela UAc

face ao "espantoso esplendor do mundo", antecipando uma festa que se faz de surpresas, de descobertas, de comunhão de vivências, de ensinamentos e aprendizagens. Uma festa que a equipa MAH faz acontecer e repetir-se, mediante um trabalho que não para, que cansa, mas não nos esgota, pela dose de criatividade que exige a cada dia e pela porção de novidade que cada um, visitante, parceiro ou funcionário, lhe vai acrescentando.

**ANA LÚCIA ALMEIDA**  
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora... a Sra. Presidente da FCSH, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Rute Gregório

# “Temos de pugnar tanto por uma investigação como por um ensino de qualidade”

Um mês e meio depois de Rute Gregório ter assumido a Presidência da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, o *Agora* quis conhecer o seu percurso e a estratégia que, desde abril, juntamente com o Vice-Presidente, Francisco Sousa, tem vindo a esboçar para a FCSH-UAç. Num momento que descreve como particularmente "desafiante", a docente do Departamento de História, Filosofia e Artes da Faculdade, doutorada em História pela UAç, conta, em tom otimista e com espírito positivo, como conjuga a vocação de ensinar e a vontade de investigar com um desejo de participar ativamente na discussão de decisões coletivas, enquanto académica e enquanto cidadã



“O mais importante é conseguir o envolvimento de todos na prossecução estratégica da missão e objetivos da FCSH, a curto, médio e longo prazo” realça Rute Gregório.

**Há um mês e meio assumiu funções como Presidente da FCSH-UAç, onde ensina e investiga há já quase 30 anos...**  
Fui aluna da UAç e sempre empenhada na participação em várias estruturas, a começar pela Associação Académica. Mantive esta linha como docente, com presença em anteriores órgãos universitários, como a Assembleia, o Senado ou a Comissão Permanente do Senado. Digamos que faz parte de mim envolver-me na discussão de decisões e estratégias, principalmente em

tempos desafiante. Foi o que aconteceu, há cerca de mês de meio. Era preciso dar um rosto à presidência da FCSH. Quando a Assembleia da FCSH me fez a proposta, no limite acabei por considerar que esta era a hora de dar um contributo.  
**Já não é a primeira vez que abraça missões de responsabilidade, seja enquanto membro da comunidade académica seja enquanto cidadã com participação política ativa... Foi deputada, dirigiu a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de**

**Ponta Delgada... Reconhece um fio condutor nestes diferentes desafios?**  
A tal atitude que me impele para o envolvimento e participação ativos. A BPARPD também foi um complemento de formação. O meu doutoramento de base é em História, mas estava então a fazer um 2.º doutoramento na área das CID e entendi ser importante trabalhar no terreno. E foi. Não acabei a 2.ª tese, mas aprendi o que não aprenderia em nenhum doutoramento. Em simultâneo, ex-

pandi saberes no âmbito do funcionamento da administração pública e tornei-me mais crítica, inclusive em termos políticos. Participar nas eleições de 2016 acabou por ser um desenvolvimento normal. Só o desejo de voltar à carreira académica interrompeu esse caminho, substituído por um cada vez maior enfoque na chamada terceira missão da Universidade: a ligação à comunidade.  
**O seu percurso também se tem pautado pela investigação e pela produção científica...**

Foi também a vontade de reatar tais projetos que me fizeram regressar à UAç. Em 2011, quando cheguei à BPARPD, estava envolvida em 3 projetos financiados pela FCT e, mais para o fim, já não estava em nenhum. Atualmente sou responsável por projeto financiado pela DRCTD, o Index-PRIMA, que tem por objetivo conhecer melhor o património religioso imaterial, móvel e arquivístico de S. Miguel. Tem sido um desafio, com tempo escasso e tão poucos recursos! Mas nas áreas das humanidades, infelizmente, isto não é incomum. Quanto aos outros projetos, que os há, 3 não foram apoiados pela FCT e outros, mais pessoais, continuam adiados ou a avançar sem grande impacto.

**Que disciplinas leciona atualmente?**

Atualmente leciono História dos Açores, História do Poder Local, Biblioteconomia e Arquivística e Gestão e Direito do Património. Também participo em cursos da Academia Sénior. Procuo sensibilizar os estudantes para a importância de todo o conhecimento, para o pensamento crítico e fundamentado e para a participação cívica. Sou professora por gosto e vocação. Levo muito a sério a missão de tornar os alunos ativos e críticos, mais do que reativos. Nem sempre é fácil, até porque vivemos uma fase complexa. Mas não desisto!

**Enquanto Presidente, o que é que lhe parece ser a missão mais importante da FCSH-UAç?**

O mais importante é conseguir o envolvimento de todos na prossecução estratégica da missão e objetivos da FCSH, a curto, médio e longo prazo. Ninguém pode estar fora da discussão, das opções e da ação. Por outro lado, temos de pugnar tanto por uma investigação como por um ensino de qualidade que, apesar de absolutamente interdependentes, não são exatamente a mesma coisa.

MARIA DA LUZ CORREIA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# Os Nómadas Digitais

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Uma cenoura como horizonte, num qualquer lugar do mundo!

Era uma vez uma cenoura. No Paleolítico e parte do Neolítico, o nomadismo foi uma prática comum entre os grupos humanos que vagueavam romanticamente em busca dela, deslocando-se sempre que a iguaria esgotava. Quis o acaso que se descobrisse como ela era feita. Assim nasceu a agricultura e apareceram as comunidades sedentárias. Deixar de correr atrás da cenoura foi considerado um grande avanço não só ao nível socioeconómico como também moral. Afinal, ficar parado é fundamental para uma sociedade estável, que não promove incentivos à mudança, que não foge às suas responsabilidades e que ambiciona mais do que simplesmente voltar costas à escassez.

Durante séculos, o sedentarismo orgulhou-se de criar empregos e de contribuir para o aumento de-

mográfico. Era um alívio não ter de transpor altas montanhas ou calcorrear terreno pedregoso e escorregadio, sob tempestades impiedosas, sem sequer ter como garantida a cenoura ao fim do dia. A passagem do nomadismo ao sedentarismo trouxe a cadeira de baloiço e a mousse de chocolate, duas importantes conquistas civilizacionais.

Tudo levava a crer que a humanidade encontrara a felicidade. Todavia, o encontro com a felicidade é ilusório, levando ao conhecimento doloroso do que ainda não se possui. A pandemia parece ter despertado o nómada adormecido dentro de nós; a tecnologia deu-lhe os meios para vaguear em busca da cenoura primordial sem abdicar das conquistas civilizacionais.

O nómada digital é ainda um perseguidor de cenouras, mas com

um computador portátil. Ele faz o seu trabalho a partir de qualquer lugar no mundo - só precisa de uma boa ligação à internet e de se dar bem com fusos horários esquisitos. Tem um código de vestuário próprio (gorro e calções), pode realizar qualquer tarefa remotamente, viajar como se estivesse permanentemente em férias e escapar às agruras do trânsito em hora de ponta. Não se desloca em grupo. Prefere lugares exóticos e com um nível de vida barato. E há já quem tenha descoberto as cenouras portuguesas como um nobre motivo de perseguição.

Ainda não é certo como esta moda trará um grande avanço socioeconómico e moral. Só é certo que fará baixar a natalidade e aumentará o veganismo.

**LEONOR SAMPAIO DA SILVA**  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

## Malandreco

Fernando Abreu

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

# Conhecer o Jardim António Borges

*Jardim António Borges. Um Património Singular de Ponta Delgada* foi apresentado ao público no dia 20 de maio, resultado de uma edição conjunta da Câmara Municipal de Ponta Delgada e do Projeto Azores - Green Gardens, sob a coordenação científica de Isabel Soares de Albergaria. A obra, de edição bilingue (PT-EN), inclui textos de Ana Moura Arroz, Clara Neto e Sousa, Isabel Soares de Albergaria, João Mora Porteiro, Luís Ribeiro, Maria de Fátima Melo, Maria João Pereira e Rosalina Gabriel e fotografia de Pedro do Canto Brum. Inclui ainda um significativo espólio iconográfico e documental que acompanha as várias intervenções e momentos da sua história centenária, graças à colaboração de diversas pessoas e entidades, de que destacamos o Instituto Cultural de Ponta Delgada, a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, o Centro de Estudos Humanísticos da UAc, bem como a generosa cederência de fotografias e edições postal das coleções privadas de Carlos Falcão Afonso e herdeiros de Luís Bensaude.

O Jardim António Borges, justamente considerado um dos melhores exemplares da arte paisagista oitocentista a nível regional e nacional, surgiu em meados do século XIX como domínio privado no âmbito das manifestações

românticas eivadas de notações botânicas e paisagísticas associadas às modas europeias - e por essa via introduz nesta periferia atlântica um gosto e um figurino gerado nos principais centros da criação artística. Não sem que as adaptações ao ambiente e à cultura locais o convertessem, além do mais, num jardim açoriano.

No ritmo das gerações que se sucederam à dos seus patronos, António Borges da Câmara Medeiros (1812-1879) e Maria das Mercês Andrade Albuquerque (1820-1906), o jardim transformou-se num espaço vocacionado para o recreio popular. Antes mesmo de saltar da tutela privada para a propriedade pública, é já o "Parque da Cidade", o espaço das feiras populares, dos arraiais, do cinema, das atuações dramáticas, do parque infantil e da exibição de animais exóticos.

No final da década de 1990, a decisão camarária de revitalizar este espaço reconhece, antes de mais, a dimensão histórica e patrimonial do Jardim, investindo-o de um novo significado. Recuperado e preparado para receber a visita de um público local e estrangeiro, o Jardim António Borges volta a ser uma atração turística e um importante ativo cultural de que a cidade de Ponta Delgada dispõe.

**ISABEL SOARES DE ALBERGARIA**  
(DOCENTE DA FCSH)



A obra tem a coordenação científica de Isabel Soares de Albergaria.